

LATINISMOS NA LÍNGUA PORTUGUESA

Valmir Nunes Costa

Professor Adjunto da UESPI, Campus de Floriano-PI

<https://lattes.cnpq.br/0002748052837714>

<https://orcid.org/0009-0004-1761-9886>

E-mail: vncvalcosta@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N2>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2024.V3N2-13>

RESUMO: Este artigo pretende mostrar, a partir da elaboração de um estudo bibliográfico, a presença constante de latinismos na língua portuguesa. Extraímos das leituras latinismos usados correntemente no português, alguns termos que se incorporaram à língua portuguesa em sua versão latina pura de tal modo que já não se reconhecem pela maioria dos falantes como um estrangeirismo, expressões mais complexas que também se fazem presentes e termos que são sempre usados de forma resumida. Para tal apoiamos-nos na leitura de Amarante (2015); Cardoso (2001); Furlan (2012); Leite (2016); Rezende (2000); Sá (2019); Silva (2011); Souza (2020) e Torello (s/d).

PALAVRAS-CHAVE: Latim. Língua portuguesa. Linguagem Corrente

LATINISMS IN THE PORTUGUESE LANGUAGE

ABSTRACT: This article aims to show, through the elaboration of a bibliographical study, the constant presence of Latinisms in the Portuguese language. We extracted from the readings Latinisms currently used in Portuguese, some terms that were incorporated into the Portuguese language in its pure Latin version in such a way that they are no longer recognized by most speakers as a foreign language, more complex expressions that are also present and terms that are always used in summary form. To do so, we rely on the reading of Amarante (2015); Cardoso (2001); Furlan (2012); Leite (2016); Rezende (2000); Sá (2019); Silva (2011); Souza (2020) and Torello (s/d).

KEYWORDS: Latin. Portuguese language. Current Language.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a influência da língua latina na língua portuguesa corrente. É muito frequente a pergunta aos professores de latim para que esta língua serve. Cremos que este artigo vem apontar um dos porquês. Referimo-nos aqui aos empréstimos latinos que são assíduos no português. A importância dessa língua é deveras inquestionável, e vai muito além da questão dos empréstimos. Assim como Amarante (2015), não nos restringimos ao ensino da língua pela língua; esses estudos mantêm e ajudam a preservar o que é um patrimônio da humanidade; e mais, estes estudos ajudam na conservação, divulgação, compreensão e interpretação desses documentos, os quais

são importantes para a história da humanidade. Essa língua, além do mais, existia antes de nós, existe em nosso tempo e continuará existindo quando nós morrermos. Por séculos, como se pode ler em Amarante (op. cit.), o latim é uma língua muito admirada e pujante. E a vida acadêmica subentende sempre um *infectum*; um *continuum* de aprendizado sempre em curso. As citações latinas aparecem nos textos pelos mais diversos motivos, desde a obrigatoriedade quando se usam nomes técnicos dentro das ciências, até quando quem pede é o estilo próprio de cada autor, muitos dos quais fazem vasto uso de citações em latim.

Concordamos com Almeida quando diz o latim tem aplicações essenciais na elaboração e interpretação do conhecimento do nosso passado e sua preservação. Leite (2016), no entanto, alerta para que não caiamos em falácias do tipo que afirma que, para saber português, é preciso saber latim.

Este artigo pretende mostrar a importância do conhecimento da língua latina dentro dos estudos de língua portuguesa, assim como evidenciar o grande uso daquela dentro desta, seja através de citações de máximas, frases e brocardos, seja pelo grande volume de uso de termos latinos sem qualquer tradução.

Nas leituras que fizemos com outras finalidades nos deparamos com termos latinos, e a grande frequência desses termos foi que nos fez cogitar a escritura de um artigo após pesquisar mais sobre este tema. Esperamos com isso que ele tenha utilidade para aqueles interessados pelo tema e pelo estudo do latim enquanto língua.

HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO

Do que se convencionou chamar de itálico originaram-se três línguas: o osco, o umbro e o latim (Cardoso, 2001). Esta deu origem à língua portuguesa, a qual continua a influenciar direta e indiretamente. A grande semelhança entre as três línguas citadas, diz a autora (p. 6), é que teria feito supor a existência desse idioma-raiz, responsável pelo surgimento dessas línguas, o itálico. No entanto, o adjetivo itálico é uma construção filológica posterior e referente a uma suposição.

Outros estudos mostraram a semelhança entre raízes e estruturas do latim com outras línguas de outras regiões (Índia, Pérsia, Grécia, Gália e Germânia etc.). mais uma vez supôs-se ter havido uma protolíngua, ou língua mãe de todas estas línguas citadas. A essa suposta língua primitiva deu-se o nome de indo-europeu.

Não vamos nos aprofundar nessa história, e nem mesmo na história, raízes e estruturas da língua latina, mas somente nos aspectos desta língua que tocam a questão de sua presença na língua portuguesa. Muitas das línguas indo-europeias já são mortas¹, mas algumas delas possuem documentos escritos, o que nos permite estudá-las. Este é o caso do latim. Antes de apontarmos as aludidas influências do latim no português achamos conveniente citar, com Cardoso (op.cit.), fases de uso e épocas do latim. Cardoso cita, de forma bem didática, seis fases e épocas do latim: latim pré-histórico, “língua dos primeiros habitantes do Lácio, anterior ao aparecimento dos documentos escritos”; latim proto-histórico, “que aparece nos primeiros documentos da língua”; latim arcaico, “língua utilizada entre o séc. III a.C. e o início do séc. I a. C.”; latim clássico, “é o que floresce a partir do segundo quartel do séc. I a. C., quando são compostas as grandes obras que marcaram os momentos mais importantes da prosa e da poesia latina”; latim vulgar “língua falada pelo povo, como toda língua oral, sujeita a alterações determinadas por diversos fatores: épocas, delimitações geográficas, influências estrangeiras, nível cultural dos falantes etc.”; e latim pós-clássico “que se encontra nas obras literárias compostas entre os séc. I e V da nossa era”. As influências e citações para o português vêm de todas essas fases.

No dia a dia ainda há marcas indeléveis da língua latina na língua portuguesa; talvez por ser uma língua sintética, o que quer dizer que

uma das principais diferenças entre o latim e o português consiste na estrutura morfossintática das palavras em situação textual - o latim é uma língua sintética e o português uma língua analítica; e o principal

¹ Há uma polêmica envolvendo a língua latina no tocante ao fato de ela ser ou não morta. Rezende (2000) é de opinião de que a língua latina está viva. Apenas o latim dos textos literários, o dos documentos oficiais, o dos textos filosóficos e aquele falado pelas pessoas escolarizadas do período clássico romano é que está morto. As neolatinas seriam versões atualizadas do latim. Não cabe aqui, no entanto, discutir esta questão, até mesmo para não suscitar paradoxos, pois incorreríamos no erro de abordar latinismos na “língua latina” hodierna, o que soa incoerente. Por outro lado, o autor reflete: “Quantos absurdos não conteria a afirmação de que ‘o português é uma língua morta (...)?’”. Consideramos de bom tamanho reconhecer, com Sousa & Pena (2020), que o português traz o latim em sua essência; embora, “no dia a dia, palavras latinas são usadas, sem que haja ponderações sobre a etimologia delas, sendo tratadas como e sempre houvessem sido portuguesas.

indicativo disso reside no próprio corpo da palavra, quando, por exemplo, os nomes substantivos e adjetivos trazem, em sua estrutura, alterações especiais no final que ocasionam função específica para cada um deles (Silva; Oliveira, 2011)

Os latinismos ocorrem aqui com muita frequência, principalmente na sua modalidade escrita. E na Academia essa frequência é maior ainda. Ao lado da herança e dos empréstimos linguísticos, o latim tem a grande importância de nos auxiliar no conhecimento da etimologia do português. As dificuldades gramaticais da nossa língua também podem ser superadas com o conhecimento do latim por aquela ser uma língua neolatina. Os nomes das espécies são latinos por convenção, e são usados na língua portuguesa, dela fazendo parte como léxico natural (homo sapiens, plantae, fungi e animalia...).

Alguns termos, por aparecerem nas mais diversas áreas, e com tanta frequência, não necessitam que façamos aqui referência aos mesmos em contextos linguísticos, mas que tão somente citemo-los:

Quadro 1: Alguns latinismos usados correntemente no português

TERMO LATINO	TRADUÇÃO	EXEMPLO
<i>post factum</i>	depois do fato	“Eu pertenço a uma família de profetas <i>après coup</i> , <i>post factum</i> (grifo nosso), depois do gato morto, ou como melhor nome tenha em holandês”. (BONS DIAS!, de Machado de Assis)
<i>a priori</i>	à primeira vista	Utilizar-se, por exemplo, das cinco primeiras abordagens apresentadas poderia ser, <i>a priori</i> , um completo fiasco.
<i>a posteriori</i>	que é posterior	O texto era uma espécie de registro <i>a posteriori</i> , feito na cidade do ocorrido.
<i>corpus/corpora</i>	corpo/corpos	Essa coletânea de textos é o <i>corpus</i> ideal para a sua pesquisa.
<i>lato sensu</i>	em sentido amplo	Trata-se de uma pós-graduação <i>latu sensu</i> .
<i>stricto sensu</i>	em sentido específico	O grau é de mestrado, portanto, é uma pós-graduação <i>stricto sensu</i> .
<i>apud</i>	citado por	O autor é Aristóteles, <i>apud</i> Santos (2010).
<i>locus</i>	local específico	A Folha, em seu <i>locus</i> investigativo, resolveu investigar o caso.
<i>modus vivendi</i>	modo de vida	Aquele era o <i>modus vivendi</i> daquele povo asiático.
<i>versus</i>	em comparação com, em contraste com, em oposição a	na relação aluno <i>versus</i> conhecimento...
<i>habeas corpus</i>	Que tenhas o corpo	"Os Juízes e os Tribunais deverão conceder <i>habeas corpus</i> de ofício,

		quando verificarem, no curso de processo, que alguém sofre ou está na iminência de sofrer coação ilegal."
<i>curriculum vitae</i>	trajetória de vida	O <i>curriculum Vitae</i> é o documento que entregamos para empresas ou instituições quando estamos em busca de uma vaga para trabalhar.
<i>causa mortis</i>	causa da morte	A sucessão hereditária <i>causa mortis</i> se dá após a morte de alguém.
<i>in memoriam</i>	em lembrança de	Ao meu querido <i>fulano (in memoriam)</i> , que nos deixou no último dezembro.
<i>modus operandi</i>	modo de operação	A disciplina Metodologia do Ensino visa a analisar e discutir práticas diferenciadas de ação, buscando entender o <i>modus operandi</i> da prática educativa.
<i>modus docendi</i>	modo de ensinar	Importa muito o <i>modus docendi</i> de fazer educação.
<i>per capita</i>	por cabeça	A renda <i>per capita</i> da população mostra a sua renda média.
<i>sic</i>	<i>assim; desse modo</i>	Indica, na transcrição, um termo ou expressão com algum erro gramatical ou ortográfico. ...um ero [sic] ortográfico...

Fonte: elaboração do autor

Há alguns termos que se adaptam à língua portuguesa apenas pela marcação de sílabas tônicas. Como exemplos temos as palavras *vírus*, *currículum vitae*, *lótus*.

Alguns termos se incorporaram à língua portuguesa em sua versão latina pura de tal modo que já não se reconhecem pela maioria dos falantes como um estrangeirismo:

Quadro 2: Latinismo

TERMO LATINO	TRADUÇÃO	EXEMPLO
<i>grosso modo</i>	de modo genérico	Certos estudos, ditos científicos do século XIX estão, <i>grosso modo</i> , superadas.
<i>versus</i>	contra; em relação a	Capitalismo <i>versus</i> socialismo é o confronto que não se finda.
<i>status</i>	estatuto privilegiado	O inglês é uma língua internacional, tem <i>status</i> de língua franca.
<i>vice-versa</i>	Expressão de origem Latina, "vice-versa" é usada não só em português mas em muitas outras línguas (Francês, Inglês, Espanhol, etc) e significa "a posição foi invertida" ou "invertendo-	Pedro amava muito a Clara e <i>vice-versa</i> .

	<p>se a ordem". É formada por "vice" (ablativo de "vicis") que significa "alternação, troca, ordem alternada + "versa" (ablativo feminino singular de "versus") particípio passado de "vertere" que significa "inverter, transformar". PORTUGUESE LANGUAGE. De onde surgiu a expressão "vice-versa"? In: https://portuguese.stackexchange.com/questions/4123/de-onde-surgiu-a-express%C3%A3o-vice-versa> Acesso em 04/11/2022.</p>	
--	---	--

Fonte: elaboração do autor

Há também aqueles que usam a língua latina por preciosismo; sem uma necessidade clara: “a pessoa não é só *individuum*; é também não misturável [...] porque a pessoa não é apenas unidade, mas também é totalidade” (Torello, s/d); trata-se de uma predisposição inata, um *quid* puramente subjetivo.

Algumas expressões convivem no português (*per si*/por si; *sob/sub*) como que enfrentando o obsoletismo: “a realização do gênero *per si* não é o foco da aprendizagem, mas o processamento da LE para se alcançar o resultado comunicativo”; “sub modalidades”.

No português, é comum, principalmente em obras mais antigas, da primeira metade do séc. XX, citações sem tradução de provérbios, máximas, nomes de obras e nomes próprios (Institutio Oratoria (Quintiliano), Coriolanus, Julius Caesar, De Augmentis Scientiarum, Novum Organum). É o que consideramos aqui como expressões mais complexas.

Quadro 3: Expressões mais complexas

TERMO LATINO	TRADUÇÃO	EXEMPLOS
<i>persona non grata</i>	pessoa não agradável, ou não bem-vinda	Para os membros do partido, ele era uma <i>persona non grata</i> .
<i>mea culpa</i>	por minha culpa	O discurso do candidato foi uma espécie de <i>mea culpa</i> .
<i>Est modus in rebus</i>	Em todas as coisas há uma medida.	Ao levar em conta a dimensão da decisão, também considerou um <i>est modus in rebus</i> .
<i>Errare humanum est.</i>	Errar é próprio do homem.	Já diziam os romanos antigos que <i>herrare humanum est</i> .

Fonte: elaboração do autor

Quadro 4: Resumidos

TERMO LATINO	POR EXTENSO	TRADUÇÃO	EXEMPLO
<i>et al.</i>	<i>Et alli</i>	e outros	O livro foi escrito por SIQUEIRA; BENONE <i>et al.</i>
v.g.	<i>verbi gratia</i>	“por exemplo”	Refiro-me a textos acadêmicos, v.g., artigos, monografias...
e.g.	<i>exempli gratia</i>	por exemplo	Devem catalogar animais não domésticos, e.g., lagartos e serpentes.
<i>i. e.</i>	<i>id est</i>	isto é	Esta é uma língua econômica o latim, <i>id est</i> , uma língua sintética.
<i>op. cit.</i>	<i>opus citatum</i>	obra citada	Entre parênteses, ponha a expressão <i>op. cit.</i> , pois é a mesma referência imediatamente anterior citada.
<i>s/d</i>	<i>sine data</i>	não se tem informações; dados	Ausência de informações sobre o significado de palavras ou frase em questão é muito comum.
<i>p.s.</i>	<i>post scriptum</i>	pós-escrito	O <i>post scriptum</i> é algo que se deixou para recitar no fim, como uma observação; como um destaque.
<i>c.</i>	<i>circa</i>	cerca de	<i>Marcus Fabius Quintilianus (c.35-95)</i>
<i>ibid.</i>	<i>ibidem</i>	no mesmo lugar	<i>Ibidem</i> é usado em citações de textos para se reportar a uma fonte repetida.
<i>etc.</i>	<i>et coetera</i>	e outras coisas	Os animais pesquisados eram primatas: chipanzés, gorilas etc.

Fonte: elaboração do autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As letras clássicas, em que se situa o estudo do latim e também do grego, foi a base do ensino ocidental durante séculos, conforme Resende (2000). Embasava, segundo o mesmo autor, o estudo do português e de sua história. Hoje, apesar de ser estudado apenas nos cursos de letras, ressentem-se, como meio de aprimoramento do raciocínio (por o latim ser uma língua sintética, “é como uma charada a ser decifrada pelo leitor”, diz o mesmo autor citado), nos demais cursos, inclusive nos secundários. Só que, pelo que se vê, é ensinado apenas com o objetivo de domínio e compreensão de sua escrita, e geralmente com uma metodologia mais estruturalista (Furlan *et al.*, 2012). Pelo que vimos aqui, o latim está presente com muita intensidade em toda a língua portuguesa através de ideias, nomeando seres, ou citações de termos em latim puro. Pelos exemplos traídos nos quadros, dá para ver que a presença do latim é mais frequente do que podemos imaginar, daí a importância de seu estudo, e da consciência de sua presença tão frequente no português.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, José. **Latinitas**: leitura de textos em língua latina. Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas. Salvador: EDUFBA, 2015.

CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FURLAN, Mauri et al. **Lingua latina I**. 2. ed. Florianópolis : LLV/CCE;/UFSC, 2012.

LEITE, Leni Ribeiro. **Latine loqui**: curso básico de latim. Vitória: EDUFES, 2016.

PORTUGUESE LANGUAGE. **De onde surgiu a expressão "vice-versa"?** In: <https://portuguese.stackexchange.com/questions/4123/de-onde-surgiu-a-express%C3%A3o-vice-versa>> Acesso em 04/11/2022.

REZENDE, Antônio Martinez de. **Latina Essentia**: preparação ao latim. 3. ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

SÁ, Michele Eduarda Brasil de. **Latim**: língua e cultura. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2019.

SILVA, Ricardo Soares da & OLIVEIRA, Mateus de Sousa. **Língua e Literatura Latina 2**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

SOUZA, Elisa Maria Pinheiro de & PENA, Waldinett Nascimento Torres. **Língua Latina**: estudos teóricos para a prática. Belém: EDUEPA, 2020.

TORRELLI, J. B. **Psicanálise ou confissão?** São Paulo: Herder, s/d.

Submissão: dezembro de 2023. Aceite: janeiro de 2024. Publicação: junho de 2024.